
Editorial

O volume 12, n. 1, da revista *Geografia e Pesquisa* conta com quatro artigos, uma entrevista e uma resenha.

Abrimos esse número com a entrevista feita pelo Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini (Instituto Federal de São Paulo – IFSP/São João da Boa Vista) ao Prof. Dr. Rogério Haesbaert da Costa, geógrafo e estudioso de temas como territorialização e desterritorialização e professor da Universidade Federal Fluminense. Aqui o leitor poderá compreender como Haesbaert pensou o território e questões vinculadas com a desterritorialização e quais os teóricos que ele considera relevantes para o estudo do tema, dentre outras questões pertinentes sobre a trajetória desse grande estudioso e de sua pesquisa.

Em seguida, temos a resenha escrita pelo MSc Lucas Taoni (Universidade Estadual Paulista – Unesp/Assis) sobre o livro de Rodrigo Alzuguir intitulado *Rio de Janeiro: álbum pitoresco-musical*, que trata da pesquisa documental e histórica que discute os sons, as paisagens e a construção identitária de nossa antiga capital federal.

“Os diferentes significados de currículo”, da doutoranda Thamiris Slanzon de Carvalho (Unesp/Marília), discute sobre as diferentes definições do currículo a partir de uma perspectiva pós-estruturalista.

Em nosso segundo artigo, “Pequenas cidades: uma discussão quanto ao aspecto populacional”, escrito pela doutora em Geografia (Universidade Estadual de Londrina – UEL) Franciele Miranda Ferreira Dias, discute-se sobre o tamanho das cidades pequenas e questões não apenas vinculadas ao número de habitantes, mas também quanto à relevância de se estudar as relações de produção e circulação de capital para a compreensão do papel dessas cidades na rede urbana em que estão inseridas.

Em “Potencial ecoturístico de paisagens simbólicas em territórios protegidos: reflexões a partir da Área de Proteção Ambiental da Região de Maracanã, São Luís – MA, Brasil”, produzido pela doutoranda Fabiana Pereira

Correia (Unesp/Rio Claro) e a Profa. Dra. Luciene Cristina Riso (Unesp/Ourinhos/Rio Claro), discute-se o simbolismo das paisagens e sua importância na preservação da natureza e no desenvolvimento do ecoturismo a partir do campo da Geografia Humanista-Cultural Fenomenológica. O principal objetivo é refletir sobre o potencial ecoturístico de paisagens simbólicas em territórios protegidos, partindo da realidade da Área de Proteção Ambiental da Região de Maracanã.

E, finalmente, para fechar nosso número, “As folhas de reis em Ourinhos e Salto Grande (SP): por que e como estudar?”, escrito pela doutoranda Rafaela Sales Goulart (Unesp/Assis) e Profa. Dra. Fabiana Lopes da Cunha (Unesp/Ourinhos/Assis), trata da análise das folhas de reis em Ourinhos e Salto Grande entre o período de 1950 e 2010 e os desafios de trabalhar com festas na história do tempo presente. O artigo busca ainda compreender por que essas práticas e costumes rurais permanecem ativos nessas cidades e a relevância de entender a história da região a partir da ótica da história da cultura, através da festa e de sua possível salvaguarda.

Como o leitor poderá averiguar, os textos desse número possuem discussões relevantes sobre geografia, história, patrimônio cultural natural e imaterial, educação, arte, cidades e música.

Contribuíram para esse número pesquisadores e professores de diferentes instituições, tais como: do IFSP/São João da Boa Vista, Unesp/Marília, Unesp/Rio Claro, Unesp/Ourinhos, Unesp/Assis e UEL.

As editoras desejam uma boa leitura e solicitam contribuições de pesquisadores e professores com artigos, resenhas e entrevistas para nossa revista de fluxo contínuo.

Comissão editorial

Fabiana Lopes da Cunha e Luciene Cristina Riso